

CUIDADOS DA ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO PORTADOR DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Emanuelle Vilar Duarte dos Santos⁽¹⁾; Edijane Helena da Silva⁽¹⁾; Aldllayne Mayara da Silva⁽²⁾;
Déborah Maria Carolline dos Santos⁽³⁾; Milécyo de Lima Silva⁽⁴⁾.

1- Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Vale do Ipojuca, Caruaru, Pernambuco. Apresentador. Email: emanuellevilar96@gmail.com 1- Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Caruaru, Pernambuco. Coautor. Email: edijane19@hotmail.com 2- Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Caruaru, Pernambuco. Coautor. Email: aldllaynemayara@outlook.com 3- Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Caruaru, Pernambuco. Coautor. Email: debby_mcs@hotmail.com 4- Docente da Universidade do Vale do Ipojuca, Caruaru, Pernambuco. Orientador. Email: milecyo_lima@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Em meio ao evento de um envelhecimento populacional crescente, surgem novas demandas, conseqüente as necessidades apresentadas ao longo da vida. Uma dessas é a incontinência urinária, que se empregar um plano de cuidado de acordo com cada indivíduo, ele próprio levará a diminuição de sua ocorrência entre os idosos. **Objetivo:** Investigar por meio de revisão integrativa, a contribuição do enfermeiro em relação aos desafios enfrentados pelo paciente gerontológico portador da incontinência urinária. **Método:** O estudo foi realizado através das bases de dados do SciELO, EBSCO e Google Acadêmico, aplicando os descritores Incontinência urinária, Incontinência em idosos associados ao descritor Cuidados de enfermagem, englobando o período de 2012 a 2017, sendo selecionado 10 artigos. A questão norteadora para elaboração deste trabalho foi a contribuição que o enfermeiro pode ofertar por meio da assistência ao paciente idoso com incontinência urinária. **Resultados:** A análise dos artigos permitiu expor um relevante conceito do conhecimento e dos cuidados/intervenções de enfermagem frente as IU apresentadas por pacientes idosos. **Conclusão:** Com o aumento nos índices de pacientes com IU, faz-se necessário uma melhor capacitação dos enfermeiros, tal como o desenvolvimento de ações com a finalidade de prestar uma melhor assistência a fim de não comprometer o processo de envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Incontinência urinária; idosos; Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Brasil vem experimentando um frenético crescimento da população idosa, que segundo o Estatuto do Idoso são aquelas pessoas com idade igual ou superior aos 60 anos. Decorrente deste acelerado transcurso, temos um grande comprometimento do processo de senescência desses indivíduos, da mesma maneira que intensificam-se o prevaecimento de problemas crônico-degenerativos^{1,3}.

A incontinência urinária (IU) é caracterizada pela incapacidade de controlar a excreção da urina, levando à perda involuntária². Embora não seja uma consequência do envelhecimento natural, um grande número de idosos enfrentam esse problema³.

Os efeitos da incontinência urinária vão muito além de problemas físicos como infecções do trato urinário, erupções cutâneas perineais, quedas e fraturas, a mesma acarreta em um isolamento social decorrente da vergonha de urinar em público, constrangimento e muitas vezes em depressão, além de ser motivador para a perda da autonomia da pessoa idosa^{1,2,4}.

Independente da causa, a incontinência urinária é tratável e muitas vezes curável. Existe a especialização na enfermagem conhecida como Tomaterapia que abrange os cuidados que devem ser ofertados pela enfermagem ao paciente com IU, contudo, existe pouca familiaridade por parte dos profissionais da enfermagem em saber do manejo para intervenção deste quadro clínico, que muitas vezes é descartado como um processo normal do envelhecer e não se aborda devidamente⁴.

É primordial que ocorra a elaboração de condutas que objetivem a assistência integral ao idoso, e que assegure um satisfatório atendimento que inclua a promoção, prevenção e recuperação da atenção básica à especializada, visto que é por meio desta que ocorrerá o fortalecimento da relação paciente-enfermeiro propiciando uma maior troca de experiências e informações que culminarão em resultados somatórios na condição desse paciente^{1,3}.

É muitas vezes por meio das Estratégias de Saúde da Família, que será a porta de entrada para o atendimento das síndromes geriátricas e é dever dos profissionais enfermeiros efetivar uma intervenção individualizada conforme a necessidade de cada indivíduo, seja nas mudanças do estilo de vida do idoso ou até o seu direcionamento se necessário a serviços especializados, tendo sempre como objetivo de alcançar um melhor resultado¹.

Com este propósito, esse estudo objetivou expor como é prestada a assistência de enfermagem ao paciente com incontinência urinária, tal como as contribuições que o enfermeiro proporciona ao paciente gerontológico de acordo com a literatura pesquisada, visto que o enfermeiro está inserido nessa abordagem tanto de forma autônoma, quanto como parte integrante de uma equipe de saúde desenvolvendo ações que proporcionam garantias de um envelhecimento com qualidade.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa de artigos publicados no período de 2012 a

2017 sobre os cuidados que a equipe de enfermagem deve prestar ao idoso portador da incontinência urinária.

O estudo seguiu um protocolo inicialmente planejado com respeito aos critérios de inclusão, com objetivo de manter uma precisão no mesmo, que foram: (1) Ser artigo de revisão da literatura sobre os cuidados da enfermagem e fatores associados ao paciente idoso portador da IU; (2) publicado entre janeiro de 2012 e julho de 2017; (3) Escrito no idioma português; (4) Completo e disponível gratuitamente para pesquisa.

O problema elencado para realização desta pesquisa pauta-se na atuação do enfermeiro no cuidado a pessoas idosas com Incontinência Urinária. Assim, foi formulada a seguinte questão norteadora: Qual a contribuição do enfermeiro na assistência prestada aos pacientes idosos com IU no Brasil?

Depois de selecionado os artigos realizou-se a leitura integral dos mesmos para extrair cuidados de enfermagem e fatores associados a incontinência urinária relatados em cada estudo.

O método de busca para identificação e triagem de periódicos nacionais indexados nas seguintes bases de dados foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Elton Bryson Stephens Company (EBSCO) e Google Acadêmico.

A pesquisa foi realizada, nessas bases de dados, no mês de agosto de 2017, e os estudos duplicados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez. Foram analisados os artigos que continham nos títulos e/ou os seguintes descritores (DeCS): Incontinência urinária, idosos, enfermagem e Cuidados de enfermagem.

Durante as buscas, o recurso utilizado na pesquisa foi a opção “termo exato.” Para os critérios de exclusão, aplicou-se os estudos que não corresponderam aos critérios de inclusão reportados acima.

Por meio da leitura de título a princípio foram escolhidos 17 artigos para avaliação. Posteriormente com a leitura do material na íntegra, desses 7 artigos não abordavam os cuidados de enfermagem. Permaneceram assim 10 artigos, que correspondiam com a temática e que deles foram extraídos os conceitos/contribuições.

RESULTADOS

Posteriormente ao recolhimento dos dados, para a organização do estudo utilizou-se uma tabela compondo-se dos seguintes elementos: ano da publicação, título do artigo com referência dos

nomes dos autores, tipo de estudo, periódico e local de pesquisa que estão evidenciados na quadro 1. Foram selecionados 10 artigos que serviram de suporte para o presente projeto.

ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PERIÓDICO	LOCAL DE PESQUISA
2012	Fatores associados a incontinência urinária em idosos com critério de fragilidade. ³	Transversal quantitativo	Texto & Contexto Enfermagem	SciELO
2012	Atuação do enfermeiro no manejo da incontinência urinária no idoso: uma revisão integrativa. ²	Revisão integrativa	Revista Esc. Enfermagem USP	SciELO
2012	Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. ¹⁰	Transversal quantitativo	Texto & Contexto Enfermagem	Google Acadêmico
2013	Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres. ⁵	Revisão integrativa	Revista Baiana de Enfermagem	EBSCO
2014	Condições de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência segundo necessidades humanas básicas. ⁹	Transversal quantitativo	Revista Brasileira de Enfermagem	SciELO
2014	Incontinência Urinária na predição de quedas em idosos hospitalizados. ⁷	Coorte prospectivo concorrente	Revista Esc. Enfermagem USP	SciELO
2016	Cuidados de enfermagem na incontinência urinária: Um estudo de revisão integrativa. ⁶	Revisão integrativa	ESTIMA	SciELO
2016	Contribuições da socialização e das políticas para promoção	Revisão de literatura	Revista Brasileira de Promoção a Saúde	Google Acadêmico

	do envelhecimento saudável: Uma revisão de literatura. ⁸			
2017	Assistência de enfermagem a idosos com incontinência urinária. ¹	Descritivo/ exploratório, qualitativo	Revista de Enfer. UFPE On Line	Google Acadêmico
2017	Incontinência urinária uma análise das políticas a luz do envelhecimento. ⁴	Descritivo, quantitativo	Revista de Enfer. UFPE On Line	Google Acadêmico

Disposição dos artigos selecionados, conforme o ano, título, tipo do estudo, periódico e o local que foram encontrados.

Por meio da análise da quadro 1, verificou-se que 5 estudos (50%) foram selecionados da base de dados SciELO, 1 (10%) foi selecionado pela base de dados EBSCO e 4 (40%) estudos extraídos do Google Acadêmico. Em relação ao ano das publicações, constatou-se que 2012 correspondeu ao período com o maior número de artigos publicados sobre a temática investigada, com três (30%) das publicações, seguido dos anos de 2014, 2016 e 2017, com dois (20%) cada um, sendo 2015 o ano que não realizou nenhuma publicação sobre a temática, seguido de 2013 apenas um (10%).

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO
Silva VA; D'Elboux MJ.	Fatores associados a incontinência urinária em idosos com critério de fragilidade. ³	Identificar precocemente os idosos frágeis, com intuito de prevenção para fatores relacionados a IU.
Silva VA; D'Elboux MJ.	Atuação do enfermeiro no manejo da incontinência urinária no idoso: uma revisão integrativa. ²	Verificar as estratégias e condutas dos enfermeiros para idosos portadores da IU.
Farias RG; Santos SMA.	Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. ¹⁰	Analisar os determinantes que influenciam o envelhecimento ativo.
Gomes AGP;	Impacto da incontinência urinária na	Descrever o impacto na

Veríssimo JH; Santos KFO; Andrade CG; Costa ICP; Fernandes MGM.	qualidade de vida de mulheres. ⁵	qualidade de vida de mulheres que possuem IU.
Oliveira PB; Tavares DMS.	Condições de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência segundo necessidades humanas básicas. ⁹	Descrever as condições de saúde de idosos moradores de uma Instituição de longa permanência segundo a teoria das Necessidades Humanas Básicas.
Abreu HCA; Reiners AAO; Azevedo RCS; Silva AMC; Abreu DROM.	Incontinência Urinária na predição de quedas em idosos hospitalizados. ⁷	Averiguar a IU como potencializador de quedas em idosos internados.
Valença MP; Albuquerque AFLL; Rocha GMS; Aguiar APD.	Cuidados de enfermagem na incontinência urinária: Um estudo de revisão integrativa. ⁶	Descrever como é prestada a assistência de enfermagem ao paciente com IU e como realiza-lo segundo a literatura.
Pereira MCA; Santos LFS; Moura TNB; Pereira LCA; Landim MBP.	Contribuições da socialização e das políticas para promoção do envelhecimento saudável: Uma revisão de literatura. ⁸	Examinar as contribuições que os grupos de convivência e as políticas públicas exercem na promoção para um envelhecimento saudável.
Bittencourt JR; Lopes IR; Junior JJS; Oliveira NRR; Teles MAB; Luna PMR.	Assistência de enfermagem a idosos com incontinência urinária. ¹	Relatar como é feito os cuidados pela equipe de enfermagem ao idoso com IU.
Martins NA; Pinto PF; Sena CA;	Incontinência urinária uma análise das políticas a luz do envelhecimento. ⁴	

Paschoalin HC; Moura DCAM; Teixeira CV.		Investigar a ocorrência da IU em idosos com idade ≥ 65 anos conforme as políticas do envelhecimento ativo.
-----------------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Disposição dos artigos, conforme o autor, título e objetivo do presente estudo.

Nessa perspectiva o Quadro 2 possibilita uma melhor análise da temática, visto que o mesmo nos permite observar, compreender e agrupar os dados semelhantes. Desse modo afloraram 3 temáticas: “Consequências que a IU produz na qualidade de vida dos idosos”; “Avaliação dos cuidados de enfermagem a idosos com IU”; e “Intervenções da enfermagem com intuito de reduzir os índices de idosos com IU”, que facilitaram a compreensão do contexto.

Consequências que a IU produz na qualidade de vida dos idosos

Diversos estudos retratam a repercussão que a IU provoca nos diversos aspectos da vida, implicações estas que trazem dificuldades psicoemocionais superiores as implicações físicas, uma vez que limita tanto as atividades diárias, do mesmo modo que a interação social dos mesmos, já que ao ter o desejo miccional é preciso suspender qualquer atividade que esteja sendo realizada ^{4,5}.

Percebeu-se que os idosos que possuem incontinência urinária preferem muitas vezes o silêncio a ter que pedir ajuda, pois se sentem constrangidos de falar sobre o assunto até mesmo com os profissionais da área de saúde, optando habituar-se a o medo, porque supõem que a IU faz parte do transcurso do envelhecer ou até mesmo que o tratamento não trará resultados e o mesmo só passará pelo constrangimento ^{5,6}.

Outro fator importante é que a IU interfere na sobrevida, visto que os idosos que a possuem são mais vulneráveis predispostos a quedas nos primeiros dias de internamento, igualmente aos idosos que habitam em instituições de longa permanência. Várias vezes a marcha prejudicada ao mesmo tempo da necessidade de chegar rapidamente ao banheiro tanto aumenta a chance de quedas, como intensifica a perda involuntária da urina ^{3,4,7}.

Diante dessa análise, constata-se que a IU acarreta em diversos aspectos que propiciam a um menor índice na qualidade de vida.

Avaliação dos cuidados de enfermagem a idosos com IU

No que desrespeito a assistência de enfermagem, observa-se que os enfermeiros poderiam está desenvolvendo ações de cuidado individuais ou em conjunto, entretanto, os próprios enfermeiros possuem um conhecimento incompleto e superficial¹. Verificou-se que a assistência está sofrendo um processo de fragilidade, visto que a IU vem sendo negligenciada pelos profissionais de saúde, deixando de desenvolver ações que visem o acolhimento, o cuidado e a autonomia do idoso correlacionado ao autocuidado.

Com base nisto, averiguou-se a escassez que pesquisas que abordam realmente como está sendo prestado os cuidados aos pacientes idosos que referem perda involuntária de urina.

De acordo com as ações que são recomendadas, a Política Nacional da Pessoa Idoso (PNSPI) criada no ano de 2006 por meio da Portaria n° 2.528 nos diz que deve ocorrer a avaliação individual ou em grupo para conhecimento dos riscos que permeiam o idoso⁸, contudo para que isso ocorra, faz-se necessário a capacitação dos enfermeiros, para formação de uma equipe qualificada e que tenha a compreensão das síndromes geriátricas^{1,5,9}, tal como diferenciar o processo patológico (senilidade) e fisiológico (senescência) do envelhecimento¹.

Intervenções da enfermagem com intuito de reduzir os índices de idosos com IU

As intervenções de enfermagem abrangem diversos âmbitos do cuidado, que vão desde a identificação dos originadores responsáveis pela perda involuntária da urina a abordagem terapêutica⁷, que é bastante vasta e abrange: *Biofeedback* que propicia o conhecimento e controle dos diferentes grupos musculares, podendo associar-se a Cinesioterapia que fortifica os músculos do assoalho pélvico e/ou eletroestimulação⁵, possui também os exercícios de *Kegel* que visa dá suporte no mecanismo de fechamento uretral e aos órgãos pélvicos e mudanças comportamentais com relação á redução na ingestão de alimentos que são irritantes vesicais, redução do peso visando a diminuição da pressão intra-abdominal e conseguinte a pressão intravesical e realizar prática de atividades de físicas como um auxiliador para uma boa mobilidade^{2,6}.

Algumas medidas adaptativas utilizadas pelos portadores da IU com intuito de minimizar os incidentes urinários são: o uso dos absorventes ou forro e intervalos das idas ao banheiro mais frequentes⁵. Faz parte também das intervenções de enfermagem o repasse de ações educativas relacionados ao risco das quedas e como prevenir, envolvendo a participação e apoio familiar na otimização do acesso do idoso ao banheiro, estimulando sempre o autocuidado^{3,5,7}.

Para escolha da abordagem terapêutica, é de suma importância a identificação dos determinantes da perda urinária e com a seleção correta, do mesmo modo que realizar políticas,

programas e ações locais. Essas medidas viabilizam um envelhecimento de qualidade, buscando diminuir os impactos que o envelhecimento produz na vida diária ^{5,8,10}.

CONCLUSÃO

O Brasil atualmente vive uma série de transformações, onde crescentemente encontramos um maior número de idosos com necessidades mais abrangentes e que requerem uma demanda de profissionais especializados a saber lidar e atuar em todas as etapas da vida. Todavia escassos são profissionais de saúde que exploram essa temática e pesquisas sobre os cuidados e intervenções que a enfermagem deve ter ao paciente idoso com incontinência urinária.

Assim sendo, verifica-se por meio desta revisão integrativa a premência de pesquisas que abordem o manejo do enfermeiro com relação a incontinência urinária, com a finalidade de diminuir o índice, tal como as consequências que a IU provocam entre os idosos.

REFERÊNCIAS

1. Bittencourt JR, Lopes IR, Junior JJS, Oliveira NRR, Teles MAB, Luna PMR. Assistência de enfermagem a idosos com incontinência urinária. Rev Enferm UFPE. [online]. 2017; 11(2): 966-72.
2. Silva VA, D'Elboux MJ. Atuação do Enfermeiro no manejo da incontinência urinária no idoso: uma revisão integrativa. Rev Esc Enferm 2012; 46(5): 1221-1226.
3. Silva VA, D'Elboux MJ. Fatores associados a incontinência urinária em idosos com critério de fragilidade. Texto contexto – enferm. [online]. 2012; 21(2): 338-347.
4. Martins NA, Pinto PF, Sena CA, Paschoalin HC, Moura DCAM, Teixeira CV. Incontinência urinária: Uma análise a luz das políticas de envelhecimento. Rev Enferm UFPE. [online].2017; 11(3): 1189-1199.
5. Gomes AGP, Veríssimo JH, Santos KFO, Andrade CG, Costa ICP, Fernandes MGM. Impacto da incontinência na qualidade de vida de mulheres. Rev Baiana de Enferm. 2013; 27(2): 181-192.
6. Valença MP, Albuquerque AFLL, Rocha GMS, Aguiar APD. Cuidados de enfermagem na incontinência urinária: Um estudo de revisão integrativa. ESTIMA. 2016; 14(1): 43-49.
7. Abreu HCA, Reiners AAO, Azevedo RCS, Silva AMC, Abreu DROM. Incontinência urinária na predição de quedas em idosos hospitalizados. Rev Esc Enferm USP. 2014; 48(5): 851-6.

8. Pereira MCA, Santos LFS, Moura TNB, Pereira LCA, Landim MBP. Contribuições da socialização e das políticas públicas para a promoção do envelhecimento saudável: Uma revisão de literatura. Rev Bras Promoç Saúde. 2016; 29(1): 124-131
9. Oliveira PB, Tavares DMS. Condições de saúde de idosos residentes em instituição de longa permanência segundo necessidades humanas básicas. Rev Bras Enferm. 2014; 67(2): 241-6.
10. Farias RG, Santos SMA. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. Texto contexto – enferm. [online]. 2012; 21(1): 167-176.